

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
PÓLO DE DUAS ESTRADAS - PB**

**O DESINTERESSE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA
PEDAGÓGICA PARA ADOLESCENTES**

Dayse Gonçalves Martins

**DUAS ESTRADAS
2017**

**O DESINTERESSE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA
PEDAGÓGICA PARA ADOLESCENTES**

DAYSE GONÇALVES MARTINS

Trabalho de Conclusão do Curso de
Licenciatura em Educação Física do
Programa EAD/UAB da Universidade de
Brasília – Pólo de Duas Estradas-PB.

Orientador: Prof. Oséias Guimarães
Castro

**DUAS ESTRADAS - PB
2017**

DAYSE GONÇALVES MARTINS

**O DESINTERESSE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA
PEDAGÓGICA PARA ADOLESCENTES**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do Título de Licenciatura em Educação Física pela Universidade de Brasília – UNB, em 13 de novembro de 2017.

Apresentada à Comissão Examinadora, integrada pelos professores:

Prof. Oséias Guimarães Castro
Orientador

Prof. Américo Pierangeli
Primeiro membro

**DUAS ESTRADAS
2017**

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos aqueles que contribuíram de forma direta ou indireta nesta minha formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que foi o meu mestre em todo o percurso deste curso, me proporcionando saúde e forças para superar os obstáculos que surgiram.

Ao meu esposo João Maria que compartilhou comigo os momentos de aflição, insegurança, tristeza e alegria, para alcançar assim o meu objetivo.

Ao meu filho, neto e irmãos que da forma de cada um, conseguiram me proporcionar estímulo para prosseguir e acreditaram em mim.

A toda equipe do corpo docente e setor administrativo da UNB, pela atenção dispensada nestes quatro anos de curso.

Ao orientador Oséias que esteve presente com paciência e carinho em todo processo de elaboração deste trabalho

Ao Tutor Valdir que teve uma participação assídua, pelos ensinamentos, dedicação e credibilidade.

SUMÁRIO

	LISTA DE TABELAS.....	06
	LISTA DE FIGURAS.....	07
	RESUMO.....	08
	ABSTRACT.....	09
1	INTRODUÇÃO.....	10
1.1	Justificativa.....	13
1.2	Objetivos.....	15
1.2.1	Objetivo Geral.....	15
1.2.2	Objetivos Específicos.....	15
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	16
3	METODOLOGIA.....	21
3.1	Tipo de Estudo.....	21
3.2	Amostra.....	21
3.3	Limitações do Estudo.....	21
3.4	Delimitação da Pesquisa.....	22
4	RESULTADOS E DISCUSSÃODOS RESULTADOS.....	23
5	CONCLUSÕES.....	32
6	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	35
	ANEXOS.....	37

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Resultados obtidos a partir de questionário aplicado aos alunos – pesquisa de campo (2017).....	24
---	----

LISTA DE FIGURAS

Gráfico 01 - Obtido a partir dos resultados da questão 03 do Questionário - Pesquisa de Campo (2017).....	26
Gráfico 02 - Obtido a partir dos resultados da questão 07 do Questionário - Pesquisa de Campo (2017).....	28
Gráfico 03 - Obtido a partir dos resultados da questão 08 do Questionário - Pesquisa de Campo (2017).....	29
Gráfico 04 - Obtido a partir dos resultados da questão 12 do Questionário - Pesquisa de Campo (2017).....	30

RESUMO

O presente estudo, intitulado: “O desinteresse nas aulas de Educação Física Escolar: reflexões sobre a prática pedagógica para adolescentes” apresentou como objetivo principal identificar quais os fatores que expliquem o desinteresse dos alunos do Ensino Médio nas aulas de Educação Física na Escola Professora Joana Honório da Silveira Moura em Angicos-RN. Tratou-se de uma pesquisa que se caracterizou pelo uso do método descritivo analítico, fazendo uso de um grupo focal de trinta alunos com conversa e questionário com perguntas fechadas, de forma escrita. Para uma contextualização em aspectos nacionais, foi utilizado um aporte teórico o qual objetivou promover cientificidade ao estudo realizado além de inseri-lo dentro de um contexto maior. Como resultados foi identificado que os alunos nem sempre se percebem como faltosos e que se identificam muito dentro do contexto e das práticas de Educação Física. O professor foi percebido como um facilitador e que tem boas relações com o alunado. No entanto, foram apontados como problemas algumas práticas pedagógicas, tais como: conteúdos repetitivos, aulas não diversificadas além da falta de recursos. Sendo que essa realidade só poderá ser superada a partir de uma ação de reflexão dos seus agentes principais e de uma melhoria nos materiais e infraestrutura utilizada nas aulas de Educação Física.

Palavras chaves: Grupo Focal – Desinteresse na adolescência – Práticas Pedagógicas

ABSTRACT

The present study, entitled "Disinterest in the School Physical Education classes: reflections on the pedagogical practice for adolescents" presented as main objective to identify which factors explain the disinterest of the students of the High School in the classes of Physical Education in the School Professor Joana Honório da Silveira Moura in Angicos-RN. It was a research that was characterized by the use of the analytical descriptive method, making use of a focus group of thirty students with conversation and questionnaire with closed questions, in written form. For a contextualization in national aspects, a theoretical contribution was used which aimed to promote scientificity to the study carried out besides inserting it within a larger context. As results it was identified that the students do not always perceive themselves as lacking and that they identify much within the context and the practices of Physical Education. The teacher was perceived as a facilitator and has good relations with the student. However, some pedagogical practices were identified as problems, such as: repetitive content, non-diversified classes beyond lack of resources. Being that this reality can be overcome only from a reflection action of its main agents and of an improvement in the materials and infrastructure used in the classes of Physical Education.

Keywords: Focal Group - Disinterest in adolescence - Pedagogical Practices

1 INTRODUÇÃO

Em dias de avanços tecnológicos jamais alcançados em toda a história da humanidade parece que um dos grandes problemas do cotidiano tem a ver com a questão da (desmotivação). Principalmente quando falamos de adolescentes no que concerne ao processo de ensino aprendizagem. Pois é bem comum ouvirmos relatos e notícias que são veiculadas pelos diferentes meios de comunicação de massa tratando sobre essa temática.

De uma forma geral, parece que os adolescentes não gostam das aulas – pelo menos na forma como elas são realizadas na maioria das escolas de todo o país – estando sempre desmotivado para qualquer atividade que seja proposta pelo professor. Os motivos para este tipo de comportamento – a desmotivação – nem sempre são os mesmos, mas podem ser diversos e, aparentemente, vai desde a influência de amigos até o tipo de conteúdo e a maneira como são abordados.

Historicamente tem se desenvolvido uma cultura de evasão escolar a qual é motivada por diversos fatores e que contribuem significativamente para os baixos índices da educação nacional.

É bem verdade que no passado esses índices foram ainda mais alarmantes tendo-se como justificativa a ideia de que os alunos deixavam o ambiente da escola pela necessidade de ajudar os seus pais na garantia da manutenção da família, para o trabalho na lavoura e diversas outras questões de ordens econômicas e/ou sociais.

Diversas políticas públicas foram criadas no sentido de se modificar essa realidade tais como os programas de incentivos do Governo Federal: Bolsa Família, Bolsa Escola os quais visam assegurar a permanência do aluno na escola. Por esses programas a família recebe uma determinada quantia em moeda corrente – a qual é estipulada de acordo com a quantidade de pessoas que estudam na família e em conformidade com a renda per capita desta família – desde que seja comprovada uma frequência mínima desses educandos.

Mesmo assim, ainda é comum, de acordo com os dados oficiais a existência de altos índices de evasão, sendo que a desmotivação pela

aprendizagem é também um dos reflexos dessa realidade. Muitas vezes a desmotivação para frequentar o ambiente escolar tem origens diversas sendo que diversos fatores podem influenciar essa realidade.

Ainda que seja uma realidade que se reflita em todas as disciplinas do currículo escolar, buscaremos perceber de que forma a falta de motivação para as aulas da disciplina de Educação Física tem acontecido e quais os principais fatores que influenciam essa prática, pois acreditamos tratar-se de uma realidade que repercute diretamente não apenas no rendimento escolar, como nos já mencionados índices de evasão e repetência.

Muitos desses resultados negativos são originados de algo bem menor, mas de grande relevância para o entendimento dos mesmos: o desinteresse de grande parte do alunado pela aprendizagem. Percebe-se que estes – os alunos – parecem não compreender a significância que a aprendizagem escolar deve ocupar em sua rotina diária e para a promoção da cidadania e para a construção de valores fundamentais para o convívio em sociedade.

Este desinteresse pela aprendizagem é notório nas diversas fases da vivência do indivíduo, de uma forma em geral, mas, em se tratando da adolescência, público objeto dessa pesquisa, parece ser ainda mais evidente. Ao nos debruçarmos sobre os estudos das teorias psicológicas sobre a adolescência pode-se observar que esta é uma fase da vida humana que nem sempre existiu como um período específico de desenvolvimento o qual se traduz como um estágio intermediário entre a fase da infância e a fase adulta.

De acordo com a citação abaixo:

O conceito de adolescência é relativamente novo para o mundo ocidental, apesar de ser tido como um período de tempestade e tormenta, como um período mais complexo que a infância, não aparece antes do século dezoito e não se difunde amplamente antes do século vinte. (GALLATIN, 1978, p. 10)

É pois nessa fase de muitas mudanças – a adolescência – que muitos conflitos passam a acontecer, dentro e fora de casa. Nos diferentes grupos que se inserem, nos diferentes espaços de convivência – entre estes o espaço da

escola – adolescentes do mundo inteiro vivem conflitos, frustrações, descobertas e tantas outras realidades características desse momento da vida.

Lembrando que a ideia da adolescência passa por uma construção bem recente o modo como tratar o indivíduo nessa fase da vida trata-se de uma compreensão bem recente, também. Cabe-nos então perguntar: uma vez que á na escola que ocorrem os diversos tipos de aprendizagens, relacionamentos e desenvolvimentos da pessoa a instituição escolar tem viabilizado práticas pedagógicas adequadas ao perfil do adolescente?

Essa não parece uma resposta fácil. Sabemos que a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9.394/96 pressupõe o ensino de qualidade da Educação Básica para os indivíduos em idade escolar, inserindo-se a fase da adolescência nesse contexto. Mas, não basta esse desejo estar expresso na lei, ele precisa ser materializado de forma prática o que exige uma adequação metodológica própria a fim de que as necessidades de aprendizagem sejam alcançadas.

Nos dias atuais temos ouvido falar sobre diversas mudanças na Educação brasileira: Base Comum Nacional, mudanças no Ensino Médio, Ensino Técnico entre outros. Mas, o que ainda temos percebido no ambiente escolar é a materialização de uma apatia em larga escala do adolescente para com a aprendizagem.

Em se tratando do componente curricular Educação Física essa realidade parece ter alguns motivadores próprios para o desinteresse. Um desses motivadores tem uma relação direta com as práticas pedagógicas adotadas, pois é comum percebermos que os professores exaltam a prática do desporto, com o objetivo de aperfeiçoar a aptidão física e o rendimento. Nesse sentido, A Educação Física acaba assumindo um caráter de treinamento ou adestramento do movimento corporal, onde a principal função é formar atleta capaz de realizar o gesto desportivo com máximo rendimento. (BARNI e SCHNEIDER 2003, p. 6).

Esse movimento parece funcional ao contrario daquilo que deveria acontecer uma vez que se entende que:

A prática da Educação Física na escola poderá favorecer a autonomia dos alunos para monitorar as próprias atividades, regulando o esforço, traçando metas, conhecendo as potencialidades e limitações e sabendo distinguir situações de trabalho corporal que podem ser prejudiciais. (BRASIL 1997, p. 24)

Para realizar o ensino de Educação Física de forma a que esta venha atender o que propõem os Parâmetros Curriculares Nacionais, na citação acima, é de fundamental importância o fazer do Educador, pois conforme nos alerta BRACHT

O educador na sua prática, quer queira quer não, é um veículo de valores. É nesse sentido que reside a vinculação da forma de ensino com seu conteúdo. A socialização do indivíduo ou da criança se dá exatamente através da internalização de valores e normas de conduta da sociedade a que pertence. A escola é uma das instituições que promove tal socialização. (BRACHT, 1999, p. 74).

Nesse sentido, buscaremos perceber esse contexto na Escola Professora Joana Honório da Silveira Moura, em Angicos – RN afim, de identificar os motivos que afastam adolescentes das salas de aula, precisamente na disciplina de Educação Física. Trabalharemos com a hipótese de que os principais fatores mencionados como motivadores dessa realidade serão: aulas pouco atrativas, metodologia ultrapassada, alunos sem identificação com as práticas desportivas e algumas questões sociais que desmotivam não apenas a evasão no âmbito desta disciplina, mas de todas as do currículo.

1.1 Justificativa

Trabalhar a temática aqui apresentada O desinteresse nas Aulas de Educação Física Escolar, caracterizado como um estudo focal na Escola Professora Joana Honório da Silveira Moura em Angicos – RN, nasce de uma

preocupação real, enquanto aluna do curso de Educação Física percebo que esta é uma realidade bem presente no cotidiano de muitas escolas do nosso município e do país de uma forma em geral.

É verdade também que está não é uma realidade apenas da disciplina de Educação Física e que é possível existirem componentes curriculares com um índice de infrequência ainda maior do que a componente Educação Física, uma vez que é notório perceber-se uma forte identificação de grande parte do alunado com a prática desportiva, ainda que essa não ocorra de forma sistematizada e cotidiana na grande maioria dos educandos. No entanto, ainda é possível se perceber que parte do alunado não adere a prática desportiva nem se encontram estimulados a assistirem as aulas expositivas.

É bem verdade que existem muitos problemas inerentes a Educação brasileira, e esses problemas são ainda mais reais em se tratando da Educação pública. Muitos estudos e pesquisas apontam quais são estes problemas. Para Schwartzman (2005), um desses problemas é a má qualidade das escolas e a repetência além das evidências de que muitos professores não adquirem a formação necessária para proporcionar uma educação de qualidade.

Um dos grandes problemas da Educação do nosso país também é citado como sendo a falta de investimento. Contudo, nem sempre é a quantidade de recursos investida que se configura como um problema para a Educação brasileira, mas a gerência desses recursos (MACHADO, 2007).

Ao dissertar sobre a problemática do esvaziamento dos alunos nas aulas de Educação Física, Oliveira, et. Al (2010) afirma que a maioria dos alunos assim como os professores têm um pré-conceito tanto sobre a disciplina como para com o professor de Educação Física. A Educação Física não é entendida por esses grupos – maioria de professores e alunos – como disciplina, mas como uma atividade física geral, uma aula de recreação, uma reprodução dos esportes, um passa tempo, etc. Já o professor passa a ser entendido como um mero treinador, um professor que ensina apenas a prática dos esportes.

O certo é que por esse ou aquele fator o esvaziamento das salas de aulas de Educação Física, principalmente entre adolescentes, tem se configurado como um problema crônico da Educação nacional. Trata-se de uma problemática que exige soluções imediatas.

É, pois reconhecendo essa realidade como uma problemática que precisa ser dimensionada e entendida que nos propomos a realizar essa pesquisa, não apenas para conhecer as principais sintomáticas, mas também para criar possibilidades de alternativas de solução. E, quando não possível a solução da problemática, fica ao menos os estudos iniciais os quais poderão gerar novas pesquisas e novos conhecimentos a esse respeito. Desta feita buscaremos responder a seguinte questão principal: De que forma o desinteresse nas aulas de Educação Física por adolescentes, no ambiente escolar, pode estar associado às práticas pedagógicas desenvolvidas?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Identificar quais os fatores que expliquem o desinteresse dos alunos do Ensino Médio nas aulas de Educação Física na Escola Professora Joana Honório da Silveira Moura em Angicos - RN

1.2.2 Objetivos Específicos

- ✓ Identificar os fatores responsáveis pelo desinteresse dos alunos das aulas de Educação Física;
- ✓ Analisar os elementos didáticos-metodológicos influenciadores dessa realidade;
- ✓ Identificar a importância da disciplina Educação Física na percepção dos estudantes.
- ✓

2 REVISÃO DA LITERATURA

Uma das grandes preocupações nacionais diz respeito às elevadas taxas de evasão e repetência na educação brasileira. Trata-se de uma realidade que entra em conflito com o que preconiza as leis e diretrizes da Educação do país uma vez que não apenas busca garantir o acesso à escola a todos, de forma indistinta, mas também a sua permanência.

De acordo com o que está expresso na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96 – a garantia à educação não deve ser limitada somente ao acesso a instituição de ensino. Pois a garantia do acesso é essencial, mas torna-se de fundamental relevância que todas as crianças que ingressam na escola tenham condições de permanecer com sucesso no ambiente da escola, isto é, que enquanto o aluno estiver nos bancos escolares ele possa aprender de forma significativa os conhecimentos indispensáveis à sua vida em sociedade. Apenas com essa garantia é que a educação poderá ser considerada democrática.

No entanto, na contramão dessas garantias o que temos observado é a realidade tal qual nos alertam os dados abaixo:

Em relação às taxas de transição, houve substancial melhoria dos índices de promoção, repetência e evasão do ensino fundamental. Verifica-se, no período de 1981-92, tendência ascendente das taxas de promoção — sobem de 55% em 1984, para 62% em 1992 — acompanhada de queda razoável das taxas médias de repetência e evasão, que atingem, respectivamente, 33% e 5% em 1992. (BRASIL, 1997, p. 43)

Os dados relacionados às taxas de evasão e repetência estão relacionados a questões de diversas ordens e às diferentes disciplinas do currículo. No entanto, nos chama a atenção o fato de alguns alunos, nas diferentes modalidades do ensino e também de faixa etária não se sentirem motivados a participar das aulas de Educação Física.

Tratar sobre essa realidade – a evasão do alunado das aulas de Educação Física será o objeto dessa pesquisa, uma vez que tal realidade serve

como um influenciador para engrossar os dados da Educação e da repetência que assolam a Educação Nacional.

O que chama atenção de forma especial sobre essa temática é o fato de que historicamente o Brasil tem se constituído como o “país do futebol”. Essa ideia imagética está diretamente relacionada ao fato de ser comum em nosso país a intrínseca relação entre a população brasileira, de forma geral com as práticas desportivas, em particular o futebol e suas variantes, como o futsal.

Desta feita cabe nos perguntar: porque existe uma certa apatia do alunado em relação ao componente curricular de Educação Física? Quais serão os verdadeiros motivos reveladores desta prática? Até onde a atuação do professor e a adoção de uma metodologia de ensino pode motivar tais práticas?

E não se trata de uma realidade em privilegio para essa ou aquela modalidade de ensino. É comum perceber-se essa apatia em todos os níveis e modalidade de ensino. De acordo com Darido (2004), essa realidade é bem comum no período da transição do ensino fundamental para o ensino médio. Nesta fase da vida escolar é notório perceber-se um aumento no afastamento dos alunos das aulas de Educação Física, o que passa a ocorrer de forma progressiva, até o final do Ensino Médio.

Ainda de acordo como já mencionado autor, quando alguns alunos chegam à adolescência, tendem a não participar das aulas de educação física. Uma vez questionados sobre os motivadores do seu afastamento uma resposta comum é a classificação das aulas como chatas, monótonas e pouco atrativas.

Cabe lembrar a complexidade da adolescência, sendo esta uma fase de muitos conflitos e de transformações pelos quais o indivíduo passa. Esse período de transformações tende a ter suas repercussões no ambiente da escola.

No aspecto afetivo, o adolescente vive conflitos. Deseja libertar-se do adulto, mas, ainda depende dele. Deseja ser aceito pelos amigos e pelos adultos. O grupo de amigos é um importante referencial para o jovem, determinando o vocabulário, as vestimentas e outros aspectos de seu comportamento. Começa a estabelecer sua moral individual, que é referenciada à moral do grupo. Os interesses do adolescente são diversos e mutáveis, sendo que a estabilidade

chega com a proximidade da idade adulta. (BOCK, FURTADO & TEIXEIRA, 1999, p. 106)

Fundamental para entender essa realidade são os estudos que focam temáticas relacionadas à aprendizagem, ao (des)interesse, motivação entre outros sobre a realidade do adolescente no ambiente escolar. Abaixo apresentaremos alguns desses estudos relacionados à disciplina Educação Física.

De acordo com os estudos de FORTES, 2012; CRUZ DE OLIVEIRA, 2010, existe a cultura da inexistência de aula no componente curricular de Educação Física. Esse pensar pode ser fruto das constantes flutuações que tem acontecido com as diferentes orientações pedagógicas para a sua prática onde em dados momentos a aula de educação física só acontecia de forma prática e mais recentemente tem sido dividida em parte em sala de aula e parte acontecendo de forma prática.

Some-se a esses fatores o fato da não existência de um material didático preciso, com uma grade de conteúdos disciplinares tão bem sistematizado como em outros componentes curriculares e a própria insatisfação de muitos professores com essas muitas flutuações pedagógicas a que ficam sujeitos.

De acordo com os estudos de SANTOS (2007) um dos motivadores para o esvaziamento dos alunos nas aulas de Educação Física no Ensino Médio é proveniente da inconstância dos conteúdos, da repetição dos mesmos conteúdos serem trabalhados tanto no Ensino Fundamental como no Ensino Médio.

Estudos realizados em Minas Gerais apontam que alunos em faixa etária entre 13 e 15 anos e justificam o fato de não terem interesse em participar das aulas de Educação Física devido ao modelo tradicional das mesmas baseado na repetição de conteúdo desde o primário. Outro fator é a exclusão dos menos habilidosos das aulas pelos colegas de turma. Diante dessa perspectiva os autores percebem o problema como real no componente curricular Educação Física e conclui sugerindo que alternativas sejam discutidas e elaboradas a fim de uma superação dessa realidade. (TENÓRIO e SILVA, 2014)

Ao tratarem sobre a mesma questão em uma pesquisa intitulada: **“Os motivos de desinteresse pelas aulas de Educação Física dos alunos da 1ª série do ensino médio de uma escola de Xanxerê, SC”** foi demonstrado que os conteúdos ministrados e a forma como são repassados no ambiente da sala de aula são indicados como os maiores indicativos de desmotivação nas aulas de Educação Física na 1ª série do ensino médio. Em relação ao fator de desmotivação mais atribuído pelos alunos, “a cobrança dos colegas” foi o mais evidenciado. Quanto aos tipos de atividades que os alunos mais gostam, destaca-se o “esporte”, tanto para os meninos como para as meninas. As principais justificativas apresentadas para o desinteresse pelas aulas, diz respeito ao desconforto para retornar a sala após atividades práticas nas aulas de Educação Física, pelo fato dos alunos estarem desarrumados, suados e cansados. Conclui-se que, os conteúdos ministrados e a forma como são repassados são os maiores indicativos de desmotivação nas aulas de EF na 1ª série do ensino médio. (CARA e SAAD, 2011).

Outros fatores ainda identificados como possíveis influenciadores dessa realidade, entres eles desponta a forma como é aplicado o conteúdo. Pois mesmo no segmento do Ensino Médio, os professores continuam com as mesmas práticas do Ensino Fundamental, sem qualquer modificação concreta para o Ensino Médio. Na maioria das vezes sendo repetidos até os mesmos conteúdos, o que leva os alunos à desmotivação em participar das aulas. Foi visto também que a falta de atividade física prática leva ao aparecimento e agravamento de doenças cardiovasculares dentre outras doenças. Percebe-se que o professores devem motivar os seus alunos a participarem e realizarem suas aulas, pois o professor está ali para colaborar, transmitir conhecimento. (MARQUES, MOTA e CAPRIOLI, 2011).

“O Desinteresse dos alunos do Ensino Médio pelas aulas de Educação Física” é um artigo que nasce de uma preocupação real que é o abandono de grande parte do alunado do ensino médio das aulas de Educação Física. Portanto, é o resultado da Implementação Pedagógica, que tinha como objetivo diagnosticar e analisar a motivação dos alunos nas aulas de Educação Física, no ensino médio do Colégio Estadual D. Carolina Lupion de Cambará. Esta investigação visou fornecer subsídios capazes de auxiliar a prática pedagógica com o intuito de analisar e discutir as variáveis motivacionais que

compõem e influenciam o comportamento dos alunos, bem como suas relações mais significativas com o processo de ensino e aprendizagem em Educação Física (SANCHES, 2014).

No desenvolvimento da pesquisa, a orientação do clima motivacional foi identificado como um dos principais fatores responsáveis pela qualidade das atividades proporcionadas aos alunos e, conseqüentemente, pela forma com que os alunos se relacionarão com essas experiências. Durante e após a realização das atividades, os alunos passaram a participar muito mais ativamente, pois perceberam a importância que a educação física tem em suas vidas de modo geral (SANCHES, 2014).

Fazer mudar essa realidade será tarefa árdua, mas que requer o esforço contínuo dos professores dessa disciplina, os quais muito mais do que dar aula de Educação Física deverão aprender a serem motivadores dos seus alunos, deverão estar preparados para lidar com as questões emocionais do seu alunado, como também deverão lutar por uma sistematização efetiva de suas práticas, dos conteúdos a serem trabalhados, como também das aprendizagens, articulando-as com os outros saberes, dando-lhe sentido próprio e para a vida dos educandos.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Estudo

Para a realização da pesquisa utilizou-se o método descritivo analítico com abordagem do tipo quantitativa que se caracteriza por registrar e descrever criticamente os fatos observados sem interferir neles. Sendo, portanto, o mais adequado para que seja possível identificar se os problemas da baixa frequência nas aulas do componente curricular de Educação Física

Foi utilizado um grupo focal de trinta alunos com conversa e questionário com perguntas fechadas, de forma escrita. Os resultados foram analisados a partir de gráficos e tabelas e interpretados de forma descritiva a partir da leitura gráfica dos mesmos. Além disso foi realizado um estudo de bibliografia relacionada à temática.

Após a formação do grupo de 30 alunos foi realizada uma exposição do objetivo do trabalho e apresentado o questionário. Em seguida o grupo foi dividido em dois grupos de 15 alunos, cada. Em grupo, os alunos discutiram os questionamentos e fizeram suas colocações.

Todo o processo foi gravado e filmado.

3.2 Amostra

A amostra foi composta por 30 alunos, de ambos os sexos, do segmento do Ensino Fundamental da Escola Professora Joana Honório da Silveira Moura em Angicos – RN que não estavam participando das aulas de Educação Física.

3.3 Limitações do Estudo

Uma vez limitada por uma região geográfica limítrofe a pesquisa poderá apenas responder sobre as questões da evasão da disciplina de Educação Física no que tange a Escola Professora Joana Honório da Silveira Moura em Angicos – RN, sendo que esta realidade não poderá ser estendida para a compreensão de todo o município ou uma dimensão geográfica maior.

3.4 Delimitação da Pesquisa

A pesquisa foi realizada na Escola Professora Joana Honório da Silveira Moura em Angicos - RN. Levando-se em conta um número de 30 alunos do Ensino Fundamental que não participavam das aulas de Educação Física.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Essa parte do trabalho buscará representar a pesquisa que foi realizada no dia 31.08.2017 na Escola Estadual Professora Joana Honório da Silveira Moura, localizada na Rua José Rufino nº 52, no Centro da cidade de Angicos, interior do estado do Rio Grande do Norte. Cujo objetivo principal foi Identificar quais os fatores que expliquem o desinteresse dos alunos nas aulas de Educação Física na Escola Professora Joana Honório da Silveira Moura em Angicos – RN.

Tendo como as questões de estudo os fatores que provocam o interesse e o desinteresse dos alunos nas aulas de educação física, o nível de participação, satisfação e quais as sugestões que seriam dadas para que as aulas fossem mais atrativas.

Baseado nesses questionamentos foi realizado uma pesquisa de campo onde o instrumento de coleta foi através de um questionário fechado com 12 questões aplicado através de grupo focal.

Inicialmente foi realizado na quadra poliesportiva com trinta alunos e do professor de educação física Gabriel, a apresentação de como seria aplicado a minha pesquisa junto a eles, após a explanação foi formado dois grupos de quinze cada para darmos continuidade a aplicação da atividade.

O método utilizado foi o descritivo analítico com abordagem do tipo quantitativa, e grupo focal, aplicado um questionário contendo 12 perguntas de forma objetiva e foi questionado entre os alunos onde os mesmos fizeram as suas colocações orais e escritas. Vale salientar que as falas dos alunos entrevistados foram bem importantes para o entendimento sobre a temática em estudo.

As aulas de educação física são realizadas no ginásio de esporte, tendo outras atividades que são desenvolvidas em locais diversificados como campo com areia e quadra poliesportiva.

Os dados coletados mostraram que o nível de participação dos alunos nas aulas de educação física é de 57%, as preferências pelas aulas expositivas e práticas ficaram em torno de 73%, apenas expositivas 7% e apenas práticas 20%.

Os alunos em sua grande maioria têm a consciência da importância das aulas da educação física para a qualidade de vida, recebem estímulo do professor para participarem das aulas de educação física quando não sentem prazer pela aula aplicada.

Apesar de gostarem das aulas e terem um bom relacionamento com o professor eles alegaram a escassez de material oferecido para realização das atividades, e a mesmice na metodologia aplicada, levando assim a um desestímulo.

Sendo assim a confirmação do motivo que ocasiona o desinteresse dos alunos as aulas de Educação Física na escola está diretamente relacionada a metodologia aplicada e material escasso.

Desta feita, serão representados a partir de gráficos, todos os resultados da pesquisa os quais se seguem a seguir.

A tabela abaixo apresenta os resultados obtidos nas questões 01 (um), 05 (cinco) e 10 (dez) do questionário, conforme o especificado abaixo.

Tabela 01 – Resultados obtidos a partir de questionário aplicado aos alunos – pesquisa de campo (2017).

01 - Levando-se em conta o componente curricular Educação Física qual o seu nível de satisfação com as aulas de Educação Física?			
Gosta muito	Gosta	Gosta pouco	Não gosta
17	09	04	00

05 - “Quando é que a metodologia do professor não é agradável? Marque quantas alternativas considerar necessário.”					
Quando as aulas são teóricas	Quando as aulas são práticas	Os conteúdos são repetitivos	O professor nunca está motivado	Aulas pouco diversificadas	Não sei explicar
06	03	05	02	16	06

10 - “Em seu ponto de vista, a disciplina de Educação Física é importante em que nível de escala?”			
Muito importante	Importante	Pouco importante	Sem importância
22	07	01	00

De acordo com a questão 01 (um) podemos observar que a maioria dos alunos manifestam satisfação com as aulas de Educação Física, sendo que num total de 17 (dezesete), a maioria dos entrevistados, manifestaram “gostar muito”, e ninguém afirmou não gostar.

Uma vez que o questionário foi aplicado com alunos que não frequentavam as aulas do componente curricular Educação Física parece um resultado um quanto tanto contraditório.

Já em se tratando da questão de nº 05 (cinco) do questionário: “Quando é que a metodologia do professor não é agradável? Marque quantas alternativas considerar necessário.” Na leitura dos dados presentes na tabela é possível encontrar os seguintes resultados: 06 (seis) entrevistados afirmaram que as aulas do professor não são agradáveis quando são teóricas; 03 (três) entrevistados afirmaram que as aulas não são agradáveis quando são práticas; 05 (cinco) entrevistados afirmaram que as aulas não são agradáveis quando os conteúdos são repetitivos; 02 (dois) entrevistados afirmaram que as aulas não são agradáveis porque o professor nunca está motivado, 16 (dezesseis) entrevistados, a grande maioria, afirmaram que as aulas não são agradáveis quando as aulas são pouco diversificadas e 06 (seis) entrevistados afirmaram que não sabem explicar quando as aulas são pouco agradáveis.

Apesar da existência de fatores tais como: faixa etária, gênero, habilidade para a prática desportiva, questões sociais, etc. pode-se perceber que tais fatores não foram determinantes para a escolha do item. Fica explícita a consciência dos entrevistados da necessidade da aula ocorrer de forma mais diversificada o que é fundamental não apenas para o componente curricular Educação Física, mas para todas as disciplinas do currículo.

Em se tratando da questão de nº 10 (dez) do questionário: “Em seu ponto de vista, a disciplina de Educação Física é importante em que nível de escala? Como resultado foram obtidos os seguintes dados: 22 alunos entrevistados afirmaram que é muito importante; 1 aluno entrevistado afirmou que é pouco importante; 7 alunos entrevistados afirmaram que é importante e nenhum aluno entrevistados afirmou não haver importância.

Ao analisarmos os dados é possível perceber que os alunos entrevistados reconhecem a importância da Educação Física enquanto componente curricular e para a sua formação enquanto indivíduo. No entanto, existe uma forte contradição entre a importância que afirmam reconhecer na disciplina e a participação dos mesmos nas aulas desse componente curricular, sendo que um dos principais motivos apontados para o desinteresse são as aulas pouco diversificadas.

Os resultados obtidos a partir da questão de nº 02 (dois) do questionário: “Como você avalia o seu nível de participação nas aulas de Educação Física?”, foram os seguintes: 54% dos entrevistados consideram satisfatório o seu nível de participação nas aulas do componente curricular Educação Física, a grande maioria. 43% dos entrevistados consideram o seu nível de participação regular enquanto que 3% consideram ter um nível de participação insatisfatório.

Os resultados nos chama atenção no que diz respeito a um aparente grau de não reconhecimento por parte dos alunos no que diz respeito a sua infreqüência nas aulas de Educação Física, pois apenas 3% escolheram a alternativa insatisfatório enquanto a grande maioria optou por regular ou satisfatório.

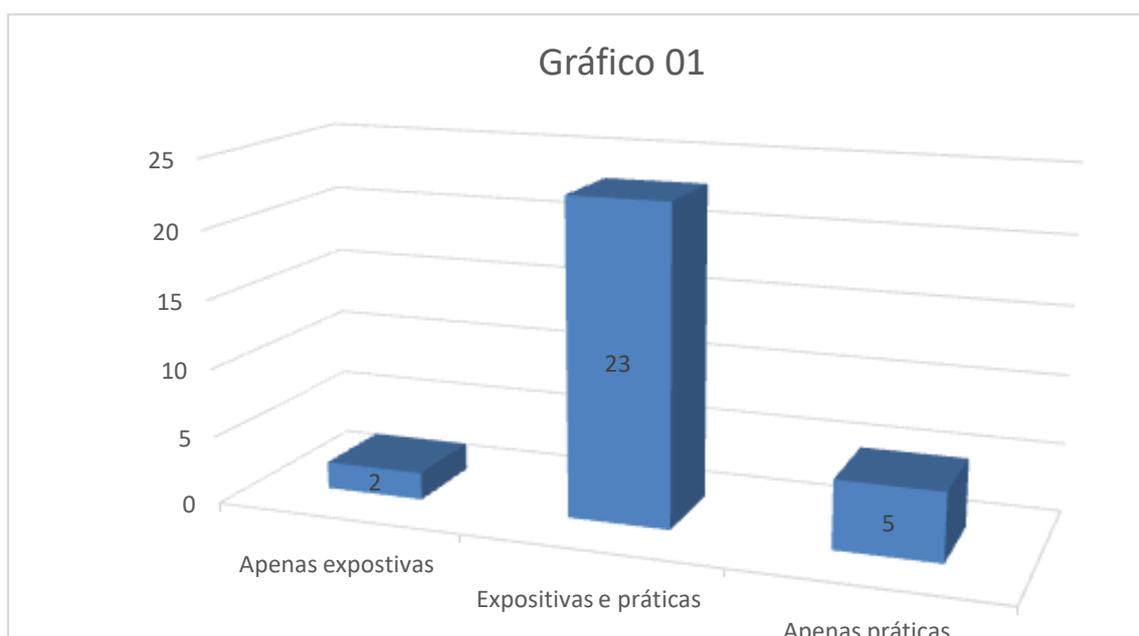


Gráfico 01 - Obtido a partir dos resultados da questão 03 do Questionário - Pesquisa de Campo (2017)

O gráfico acima representa os resultados obtidos na questão 03 (três) do questionário: “Como gostaria que fosse a aula de Educação Física?”. Nele podemos observar os seguintes dados: 23 (vinte e três) alunos entrevistados afirmaram preferir aulas expositivas e práticas, contra 5 (cinco) entrevistados que afirmaram preferir aulas apenas práticas e 02 (dois) alunos entrevistados que afirmaram preferir as aulas apenas na forma expositiva.

De acordo com os dados é possível entendermos a realidade das preferências em função das características de cada um. Os resultados podem estar relacionados ao tipo de aptidão de cada um (há estudantes que se identificam com determinadas práticas e outros não, há os mais introspectivos e os mais expansivos socialmente). Outro fator influenciador pode envolver as questões de gêneros, pois no geral os meninos se identificam mais com determinadas práticas esportivas do que as meninas.

Deve-se levar em conta ainda, os fatores sociais, o meio em que vivem, etc. Vale lembrar ainda que a alternativa mais lembrada foi a das aulas na forma expositiva e prática.

Os resultados para a questão de nº 04 (quatro) do questionário: “Sabendo-se da importância da prática esportiva para a qualidade de vida de que forma você avalia o seu interesse pelo tema Esporte, nas aulas de Educação Física?”, foram os seguintes: 67% dos entrevistados afirmaram se considerar muito interessado(a), enquanto que 17% afirmaram estar pouco interessado(a), 16% afirmaram estar interessado e 0% afirmar estar sem interesse.

Mais uma vez podemos entender essa realidade dentro do que já foi colocado na questão anterior, pois podem ser fatores dessa realidade: as habilidades, a faixa etária, as questões de gênero, o meio social em que vivem entre diversos outros fatores.

Os resultados obtidos a partir da questão de nº 06 (seis) do questionário: “A sua relação com o professor é boa?” foram os seguintes: a grande maioria dos alunos entrevistados afirmaram ter uma boa relação com o professor, 83% deles; enquanto que 13% afirmaram ter uma relação regular com o professor e 4% afirmaram ter uma relação ruim com o professor.

Deve-se entender que para o desempenho de qualquer atividade em parceria, seja ela educativa de trabalho, amizade ou outra qualquer se torna fundamental o bom relacionamento entre as pessoas. Uma vez que o questionário foi aplicado com alunos que não frequentavam as aulas de Educação Física, podemos entender que as questões de relacionamento entre professor x aluno não se configurou como um fator relevante para tal desfecho, pelo menos nesse contexto, pois a grande maioria afirmou ter uma boa relação ou uma relação regular com o mesmo.

O próximo gráfico representa os resultados obtidos com a questão de nº 07 (sete) do questionário: “O professor se preocupa com quem não participa das aulas”.

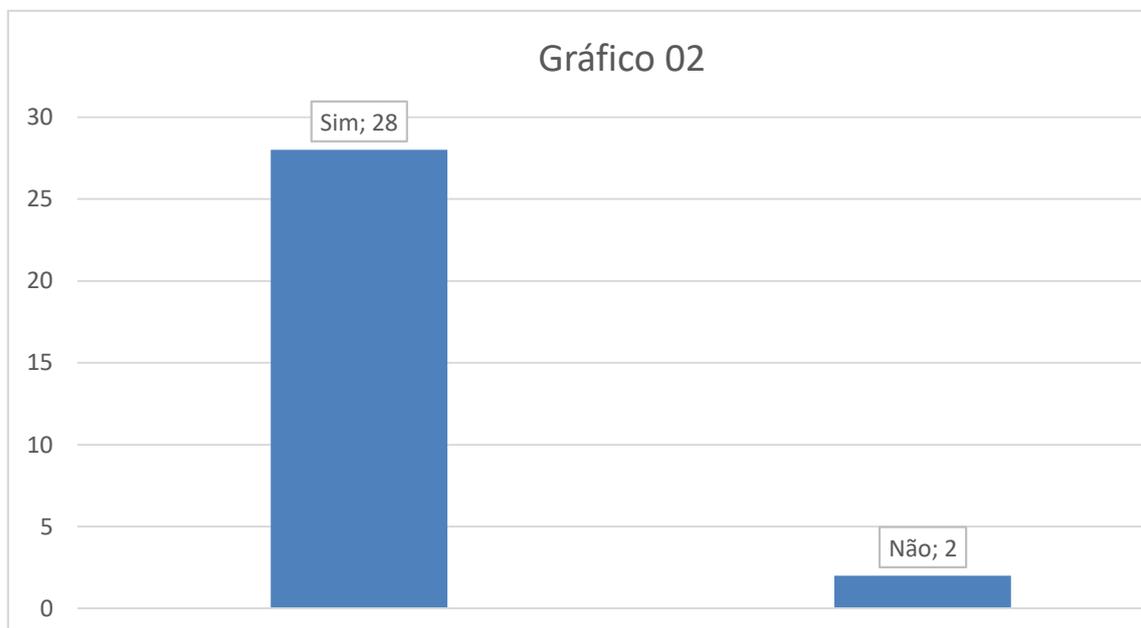


Gráfico 02 - Obtido a partir dos resultados da questão 07 do Questionário - Pesquisa de Campo (2017)

Ao analisarmos os dados vemos que a quase totalidade do alunado entrevistado, 28 (vinte e oito) deles afirmaram que sim, o professor se preocupa com quem não participa das aulas, enquanto que apenas 02 (dois) entrevistados afirmaram que não.

Os dados nos mostram que mais uma vez os entrevistados tem consciência do cuidado que o professor tem com o seu alunado como também reforça o já apresentado no gráfico anterior onde fica demonstrado a boa relação existente entre alunos e professores.

O próximo gráfico traz os resultados construídos a partir da questão 08 (oito) do questionário: “De que forma o professor demonstra se preocupar com quem não participa das aulas?”

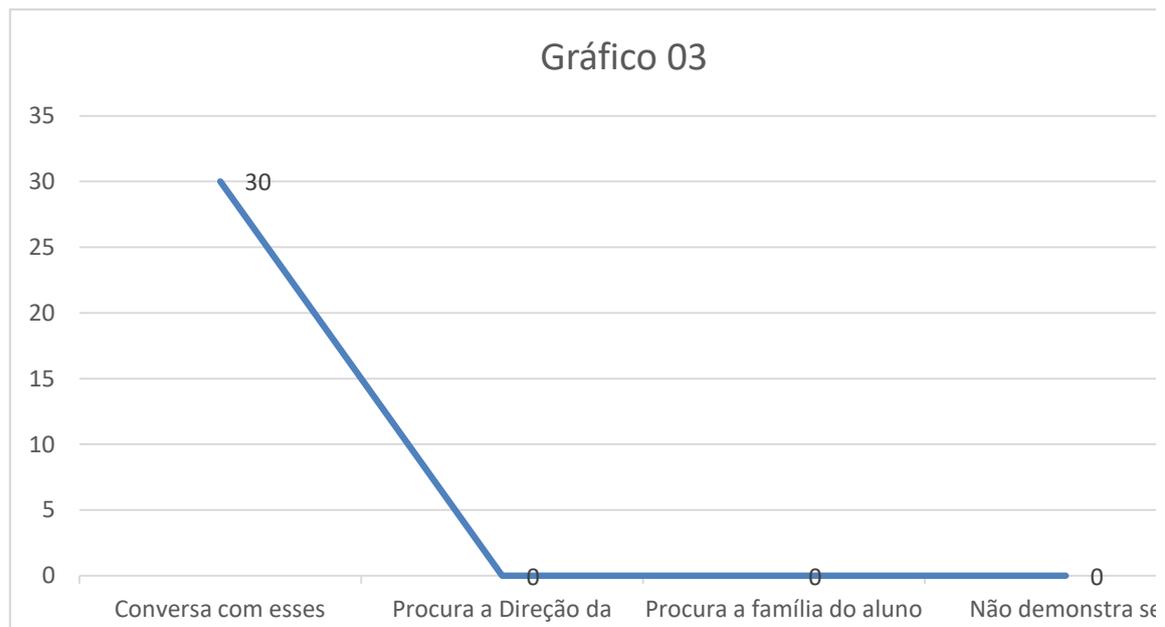


Gráfico 03 - Obtido a partir dos resultados da questão 08 do Questionário - Pesquisa de Campo (2017)

A partir da análise do gráfico observamos os seguintes resultados: todos os alunos afirmaram que o professor demonstra se preocupar com os alunos faltosos quando conversa com esses alunos; nenhum aluno mencionou que o professor demonstra estar preocupado quando procura a direção, a família ou que não demonstra se preocupar.

Em fase disso, fica ainda mais clara a percepção de que o distanciamento dos alunos das aulas de Educação Física, no caso em estudo, não parece estar relacionado a questões de relacionamento entre alunos e professores, devendo existir outros motivadores para essa realidade.

Os resultados obtidos a partir da questão 09 (nove) do questionário: Em se tratando da quantidade de recursos disponibilizados para as aulas de Educação Física em sua escola, você considera que, foram os seguintes: 53% dos alunos entrevistados afirmaram que são disponibilizados poucos recursos e matérias; 20% dos entrevistados afirmaram que são disponibilizados recursos e materiais suficientes, 20% afirmaram que são disponibilizados muitos recursos e materiais enquanto que apenas 7% afirmaram que são disponibilizados recursos e materiais insuficientes.

Ao analisarmos os dados percebe-se que a grande maioria entende que nem sempre os recursos são suficientes para a prática desportiva assim como

para outras atividades. Essa realidade é um reflexo do baixo investimento governamental para as escolas públicas de todo o país.

Para a questão 11 (onze) do questionário: “O que mais te desinteressa nas aulas? Foram obtidos os seguintes resultados: 18 alunos afirmaram que o que mais desinteressa são os conteúdos didáticos; 09 (nove) alunos afirmaram que a prática desportiva e 03 (três) alunos afirmaram que a metodologia adotada pelo professor.

Embora todas as alternativas tenham sido lembradas pelos alunos entrevistados a que obteve maior destaque foi a alternativa relacionada aos conteúdos didáticas. Desta feita, vale lembrar que não existe ainda uma adoção nas escolas públicas de um material didático – livro – que possa ser trabalhado pelo professor de forma sistemática.

Apesar de se tratar de uma disciplina já bem consolidada no currículo, em virtude do tempo que ela já integra a grade curricular da Educação Básica, o componente curricular tem passado por algumas adaptações nos últimos tempos, o que vem a implicar em questão dos conteúdos didáticos a serem trabalhados, onde, na maioria das vezes, esses são produzidos pelos próprios professores.

Desta feita, fica o alerta para que se organizem conteúdos interessante ao alunado e que possa haver um sequencial curricular a fim de que não trabalhados de forma repetitiva em séries diferentes.

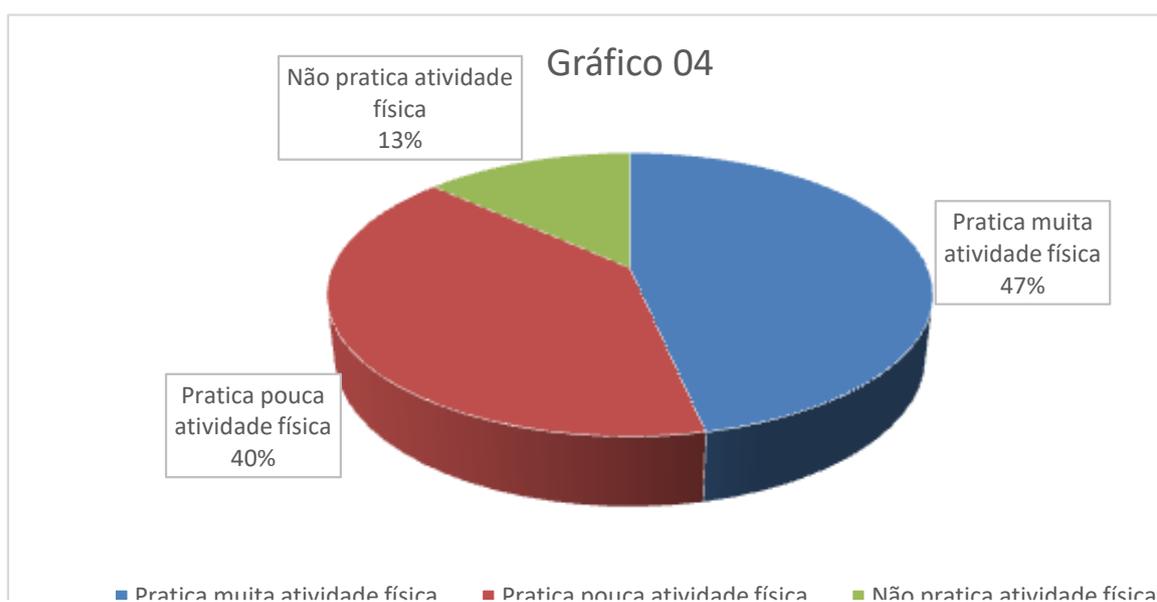


Gráfico 04 - Obtido a partir dos resultados da questão 12 do Questionário - Pesquisa de Campo (2017)

Em se tratando do gráfico anterior ele representa os resultados obtidos a partir da questão 12 (doze) do questionário: “Qual a sua relação com a prática de atividade física fora do âmbito escolar?”

Podemos observar, de acordo com as respostas dos entrevistados, que 47% deles praticam muita atividade física, 40% praticam pouca atividade física e 13% não praticam atividade física.

Pode-se concluir desta feita, que o desinteresse do alunado pelas aulas de Educação Física não se relacionam com o não gostar da prática desportiva, uma vez que apenas 13% dos entrevistados afirmaram não praticar atividade física.

5 CONCLUSÕES

Os resultados obtidos a partir dessa pesquisa vieram confirmar aquilo que já era esperado, levando-se em conta o cenário nacional, o qual foi representado a partir do referencial teórico. Este tendo revelado um cenário brasileiro onde muitos alunos não tem frequentado às aulas de Educação Física de forma sistemática, mas evadindo-se em virtude de uma série de fatores, os quais relacionam-se desde a infraestrutura precária, carência de recursos e materiais, desinteresse generalizado até práticas pedagógicas não motivadoras.

Ao levarmos em conta a realidade presenciada na escola em estudo na cidade de Angicos-RN, Escola Estadual Professora Joana Honório da Silveira Moura, onde foi obtido os seguintes resultados, conforme o questionário aplicado aos alunos, o nível de participação dos alunos nas aulas de educação física é de 57%, as preferências pelas aulas expositivas e práticas ficaram em torno de 73%, apenas expositivas 7% e apenas práticas 20%, alguns pontos devem ser questionados.

Um primeiro questionamento deve ser na reflexão de que os questionários foram aplicados com alunos faltosos para as aulas de Educação Física, no entanto, eles parecem não terem tanta clareza a respeito de suas faltas, uma vez que apenas 57% se reconhecem como faltosos.

Uma segunda questão leva em conta as preferências pelas aulas de Educação Física onde 73% preferem as aulas expositivas combinadas com as aulas práticas. Foi possível também perceber em outra parte do questionário que os alunos se consideram bastante satisfeitos com as aulas de Educação Física em sua escola e apenas 3% reconhece ter um rendimento e uma frequência insuficiente neste componente curricular.

De acordo com as respostas dos alunos as aulas podem adquirir um aspecto não tão interessante para eles quando elas não são diversificadas, fator esse que pode contribuir para o declínio da frequência e regularidade dos alunos. Outra questão que se levanta é a da repetição dos conteúdos em série seguinte, o que vem colocar em pauta a postura do professor de Educação Física, onde este deve promover aulas cada vez mais significativas e interligadas com o interesse do alunado. Pois nos itens

se dar bem com o professor e o fato de o professor se mostrar preocupado com os alunos faltosos, foram questões bem conceituadas na opinião da maioria dos alunos entrevistados.

Uma outra questão que parece forte quanto à motivação de desinteresse dos alunos relaciona-se a carência de materiais para as aulas de Educação Física em sua escola, o que impossibilita uma prática pedagógica mais eficaz e motivadora à participação do alunado

Ao fim de tudo elencamos dois problemas principais que merecem atenção: questões metodológicas em relação à disciplina e poucos recursos. Mediante essa realidade percebe-se que não se tratam de questões fáceis, mas que podem demandar estratégias a fim de solucioná-las. Trata-se de problemáticas percebidas que assolam a Educação não apenas no nível local, mas em todo território brasileiro. Cabe-nos refletir sobre as práticas pedagógicas que vêm sendo desempenhadas no ambiente escolar e, em se tratando da disciplina de Educação Física, se torna vital aproveitar as potencialidades, a vontade latente na maioria dos jovens pela prática desportiva, pelo cuidado com o corpo e transformar isso em aliados ao desempenho da disciplina em sala de aula.

A falta do aluno nas aulas cotidianas do componente curricular em questão precisa ser analisada para além de uma rebeldia aparente que é característico do jovem atual. É preciso nos percebermos, enquanto professores e mediadores das aulas de Educação Física, como partes desse processo o qual leva em conta a nossa capacidade de interagir, a nossa empatia, a nossa desenvoltura e práticas pedagógicas além de outras questões como a estrutura física e conteúdos adequados e dinâmicos.

Como alternativas fica a sugestão da capacitação do professor a fim de desenvolver aulas menos repetitiva, que sejam diversificadas e que possam atender às demandas (de acordo com a faixa etária, grupo de interesse, questões de gênero, realidade local, entre outros), que possam aliar a teoria à prática e que o currículo possa ser significativo para a clientela a qual se destina.

Esse fazer deve passar um ressignificar a prática pedagógica a qual não acontece sem a prática do estudo. É uma realidade do senso comum que normalmente os professores não gostam ou não costumam planejar de forma eficaz a sua aula, mas sem esse fazer será impossível criar estratégias que venham atender às necessidades do alunado.

No que diz respeito aos recursos disponíveis, sabemos que essa demanda passa por questões mais sérias, pois depende de capital, principalmente se for questão de infraestrutura física. No entanto, quando estiver relacionado a questões mais simples a ideia é que o professor possa utilizar todos os recursos disponíveis no seu entorno, fazendo adaptações, reciclando (quando possível) afim de que algumas dificuldades sejam superadas e os alunos estejam cada vez mais motivados a participarem das aulas de Educação Física.

6 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BARNI, M.J; SCHNEIDER, E.J. **A Educação Física no Ensino Médio: Relevante ou Irrelevante?**. Instituto Catarinense de Pós-Graduação, ICPG. Ago./Dez. 2003. Disponível em: <<http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev03-02.pdf> > Acesso em: 15/07/17.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13. ed. São Paulo: Ed. Saraiva, 1999.

BRACHT, Valter, et. al. **Metodologia do ensino Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1999.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – **LDB** nº 9394/1996

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 126p.

CARA, Sabrina e SAAD, Michel Angillo. **Os motivos de desinteresse pelas aulas de Educação Física dos alunos da 1ª série do ensino médio de uma escola de Xanxerê, SC**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 16, Nº 160, Septiembre de 2011. <http://www.efdeportes.com/>. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd160/desinteresse-pelas-aulas-de-educacao-fisica.htm>

CRUZ DE OLIVEIRA, Rogério. **Na “periferia” da quadra - Educação Física, cultura e sociabilidade na escola**. 2010. 201 f. Tese (Doutorado em Educação Física). Curso de Educação Física, Departamento de Educação Física, Unicamp, Campinas, 2010. DAOLIO, Jocimar. A construção cultural do corpo feminino.

DARIDO, Suraya Cristina. **A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v.18, n.1, p.61-80, jan./mar., 2004

FORTES, Milena de Oliveira. AZEVEDO, Mario Renato. KREMER, Marina Marques. HALLAL, Pedro Curi. **A Educação Física escolar na cidade de Pelotas, RS: contexto das aulas e conteúdos** - Rev. educ. fis. UEM, Maringá, vol.23, n.1, Jan./Mar., 2012

GALLATIN, J. E. **Adolescência e individualidade: uma abordagem conceitual da psicologia da adolescência**. São Paulo: Harbra. 1978

MACHADO, N. J. **Qualidade da educação: cinco lembretes e uma lembrança**. Estudos Avançados, [S.l.], v. 21, n. 61, p. 277-294, dez. 2007. ISSN 1806-9592. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/10280>>. Último acesso em 20/06/2017.

OLIVEIRA, C. S. et al. **Educação Física: preconceitos acerca do papel da disciplina no contexto escolar**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, ano 15, n 143, Abr. 2010

SANCHES, Tânia Maria. **O DESINTERESSE DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO PELAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**. In: Os desafios da Escola Pública do Paraná na perspectiva do professor PDE (Artigos – versão online). Cadernos PDE I. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uenp_edfis_artigo_tania_mara_sanches.pdf

SANTOS, M.P.C. **Evasão nas aulas de educação física no ensino médio: compreendendo o fenômeno**. Bauru, 2007.16p. Dissertação (Graduação)-Departamento de educação física, Universidade Estadual Paulista

SCHWARTZMAN, S. Os desafios da educação no Brasil. In: **Os desafios da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. p. 9 – 50.

TENÓRIO, Jederson Garbin e SILVA, Lopes. **O Desinteresse dos estudantes pelas aulas de educação física em uma escola de ensino público do estado de Mato Grosso**. Universidade Metodista de Piracicaba. 2014. Disponível em: https://secure.usc.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita_v34_n1_2015_art_02.pdf

ANEXOS

Roteiro de Questionário com Grupo Focal

1. Levando-se em conta o componente curricular Educação Física qual o seu nível de satisfação com as aulas de Educação Física

- () Gosta muito
- () Gosta
- () Gosta pouco
- () Não gosta

2 . Como você avalia o seu nível de participação nas aulas de Educação Física?

- () Satisfatório
- () Regular
- () Insatisfatório

3. Como gostaria que fosse a aula de Educação Física?

- () Apenas expositivas
- () Expositivas e práticas
- () Apenas práticas

4. Sabendo-se da importância da prática esportiva para a qualidade de vida de que forma você avalia o seu interesse pelo tema Esporte, nas aulas de Educação Física?

- () Muito interessado(a)
- () Interessado(a)
- () Pouco interessado(a)
- () Sem interesse

5. Quando é que a metodologia do professor não é agradável. Marque quantas alternativas considerar necessário.

- () Quando as aulas são teóricas
- () Quando as aulas são práticas
- () Os conteúdos são repetitivos
- () O professor nunca está motivado.

Aulas pouco diversificadas

Não sei explicar.

6. A sua relação com o professor é boa?

Sim

Regular

Não

7. O professor se preocupa com quem não participa das aulas?

Sim

Não

8. De que forma o professor demonstra se preocupar com quem não participa das aulas?

Conversa com esses alunos.

Procura a Direção da Escola

Procura a família do aluno

Não demonstra se preocupar

9. Em se tratando da quantidade de recursos disponibilizados para as aulas de Educação Física em sua escola, você considera que:

São disponibilizados muitos recursos e materiais

São disponibilizados poucos recursos e materiais

São disponibilizados recursos e materiais suficientes

São disponibilizados recursos e matérias insuficientes

10. Em seu ponto de vista, a disciplina de Educação Física é importante em que nível de escala?

Muito importante

Pouco importante

Importante

Sem importância

11. O que mais te desinteressa nas aulas?

O conteúdo didático

- () a prática desportiva
- () a metodologia adotada pelo professor

12. Qual a sua relação com a prática de atividade física fora do âmbito escolar?

- () pratica muita atividade física
- () pratica pouca atividade física
- () não pratica atividade física.